



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO**

**DANIELE DE CÁSSIA QUEIROZ DA SILVA
ZENAIDE DE SOUZA CASTELO**

DOCUMENTÁRIO: A estrada de ferro do Amapá da ascensão à crise

MACAPÁ-AP

2022

DANIELE DE CÁSSIA QUEIROZ DA SILVA

ZENAIDE DE SOUZA CASTELO

DOCUMENTÁRIO: A estrada de ferro do Amapá da ascensão à crise

**Projeto experimental para a obtenção da
qualificação de Trabalho de Conclusão de
Curso (TCC) - Bacharelado em Jornalismo.**

**Orientador: Prof. Msc. Jacks de Mello
Andrade Junior**

MACAPÁ- AP

2022

DOCUMENTÁRIO: A estrada de ferro do Amapá da ascensão à crise

DANIELE DE CÁSSIA QUEIROZ DA SILVA

ZENAIDE DE SOUZA CASTELO

BANCA EXAMINADORA

Prof. Msc. Jacks de Mello Andrade Junior
Presidente da Banca Examinadora
Orientador

Profa. Dra. Lylian Caroline Maciel Rodrigues
1º Avaliador

Prof. Dr. Rafael Wagner Santos Costa
2º Avaliador

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter me dado saúde e força para superar todos os desafios e dificuldades encontrados ao longo desta caminhada acadêmica. Agradeço aos meus pais Manoel e Rosilda, pelo amor e incentivo durante todo esse período, por serem meus estímulos para que eu sempre melhorasse a cada dia.

A esta Universidade, aos docentes que contribuíram e nos enriqueceram com seus conhecimentos, em especial ao saudoso professor Pe. Aldenor Benjamin, que sempre me encorajou a não desistir, pois o conhecimento nos leva longe.

Ao meu Professor orientador Jacks Andrade por toda dedicação e paciência dedicados para nos conduzir na elaboração e concretização deste trabalho.

Aos meus colegas de turma que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão deste trabalho, Andresa Benjamim, Cassio Albuquerque, Mariele Teixeira e Wendy Ramos.

Em especial, minha parceira de pesquisa e amiga Daniele de Cassia. Foram dias difíceis em que por muitas vezes pensamos em desistir, mas Deus nos deu forças para concluirmos mais esta etapa em nossas vidas. Obrigada por seu apoio, dedicação e amizade.

Zenaide de Souza Castelo

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter me dado saúde e força para superar todos os desafios e dificuldades encontrados ao longo desta caminhada acadêmica.

Agradeço a minha mãe Rosa, meu irmão Tulio e meu companheiro Renan pela paciência, amor, incentivo durante todo esse período por não me deixarem desistir.

A esta Universidade, aos professores, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram nessa jornada, em especial ao nosso eterno Padre Aldenor Benjamin, que sempre me incentivou a continuar.

Ao meu orientador, Jacks Andrade por toda dedicação e paciência sem o qual não teria conseguido concluir este trabalho.

Aos meus colegas de turma que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão deste trabalho, Andresa Benjamim, Cassio Albuquerque, Mariele Teixeira e Wendy Ramos.

Gostaria de agradecer e dedicar em especial a minha parceira de pesquisa e amiga Zenaide Castelo, pela compreensão, companheirismo e esforço. Foi essencial nessa caminhada, não me deixou desistir, não foi fácil, mas Deus nos deu forças para concluirmos mais esta etapa em nossas vidas. Obrigada pelo companheirismo, amizade e tudo que representa hoje na minha vida.

Daniele de Cassia Queiroz da Silva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 PROBLEMA	8
3 JUSTIFICATIVA	9
4 OBJETIVOS	11
5 REFERENCIAL TEÓRICO	12
5.1 O que é o jornalismo?	12
5.2 O que é um documentário?	14
5.3 Tipos de documentário	17
5.4 A importância do documentário para o jornalismo	20
6 METODOLOGIA	21
7 DESCRIÇÃO DO PRODUTO	22
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
9 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	25
10 APÊNDICE	26
A) Proposta da obra	26
B) Fotos de arquivos	28
C) Termo de uso do documentário.	32

RESUMO:

O presente projeto experimental foi desenvolvido através do formato de documentário para ser apresentado como trabalho de conclusão de curso para a universidade Federal do Amapá através do curso de bacharelado em Jornalismo. O documentário intitulado de “Estrada de ferro do Amapá: da ascensão à crise”, busca demonstrar a era de ouro em que o desenvolvimento econômico e social imperava nos municípios de Santana, Pedra Branca e Serra do Navio, até o seu declínio, quando houve queda de parte do porto de Santana em 2013, as atividades de exportação e escoamento de minérios pararam, e empresas deixaram de investir nos trilhos. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo de caráter exploratório, pois esse método é de suma importância para o desenvolvimento e coleta de informações para a produção de documentário. Pode-se dizer que os objetivos foram atingidos, porque o documentário traz visibilidade aos acontecimentos do estado que pouco são divulgados e que não há tantas informações em livros e jornais.

Palavras-chave:

Documentário; estrada de ferro; trilhos; exportação.

1. INTRODUÇÃO

O presente memorial é parte do projeto experimental, realizado como trabalho de conclusão de curso de bacharelado em Jornalismo da universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Trazendo o seu conteúdo os embasamentos teóricos e os detalhes da produção do documentário com o tema “Estrada de ferro do Amapá - da ascensão à crise”, o projeto busca apresentar um levantamento sobre a estrada de ferro Amapá e fazer uma investigação sobre os motivos que levaram a paralização e os impactos causados nos municípios de Santana, Pedra Branca e Serra do Navio.

O tema surgiu com o intuito de apresentar ao público o desenvolvimento da estrada de ferro no Amapá e a forma que impactou o Estado, mostrando através de uma narrativa jornalística não-linear a ascensão e a crise que aconteceu com o início e o fim da estrada que gerava muitos bens sociais e econômicos para o estado do Amapá.

Dessa forma, o projeto tem o intuito de evidenciar como foram essas mudanças, buscando trazer em três partes do desenvolvimento da produção em que consiste abordar as instalações e construções da ferroviária no Estado, abrindo espaço para entrevistados, como funcionários da Secretaria do Estado de Transportes (Setrap), além de outras atividades, como a forma que a sociedade também usufruía dos trilhos ferroviários através de transporte para os outros municípios, e transporte de ferro e manganês.

No presente documentário, foi exposto como esse período de riqueza e abundância entrou em declínio na região, fazendo com que a estrada de ferro fosse fechada, trabalhadores perdessem seus empregos e os impactos dessa paralização de atividades foram vistos perante aos três municípios apresentados.

O desenvolvimento do documentário foi realizado em conjunto e colaboração de outros alunos, mas que devidamente foi atribuído como parte de obtenção de nota para trabalho de conclusão de curso somente para as autoras deste memorial.

2. PROBLEMA

A estrada de ferro do Amapá foi um grande marco econômico e social para região, sua existência trouxe diversos benefícios para a comunidade como por exemplo, a exportação de produtos agrícolas, transporte de pessoas para viagens em outros municípios, eu também exportação de minérios que eram levados para outros estados e até mesmo para outros países.

Essa foi uma era no Amapá de grandes desenvolvimentos e diversas gerações de empregos e ganhos ao Estado de maneira em que o fluxo comercial e a renda no estado principalmente nos três municípios, Santana, Pedra branca e Serra do navio eram bastante elevados.

No entanto, em 2013, houve o desabamento de parte de uma estrutura do porto de Santana que era responsável pelo escoamento da produção e exportação dos produtos e minérios no estado, esse incidente provocou uma série de problemas para o estado do Amapá.

Sem poder fazer escoamento e exportação dos produtos, empresas pararam de investir na manutenção da ferrovia e ela foi com o tempo se deteriorando, além dos problemas na estrutura as perdas afetaram os moradores que tinham como transporte aos outros municípios o uso do trem, prejudicando a economia e também o transporte das cargas agrícolas e minerais como ferro e o manganês.

Somente em 2016, que o Governo do Estado conseguiu na Justiça a validação da caducidade do contrato de concessão com a atual concessionária, a Mineradora Zamin, e está buscando meios de recuperar os danos materiais causados pela empresa e reativar as viagens de trem. A empresa recorreu da decisão e o caso aguarda conclusão no Supremo Tribunal Federal (STF).

Como apresentado, a estrada de ferro foi um importante meio do desenvolvimento no Amapá, embora tenha tido sua era de ouro, houve um declínio após a saída das empresas. Dessa forma, é importante compreender a importância do documentário jornalístico para o resgate e compreensão dos acontecimentos

históricos em relação a estrada de ferro e de que forma este documento audiovisual contribui para a sociedade?

3. JUSTIFICATIVA

O presente documentário surgiu através de um grande questionamento sobre a situação da estrada de ferro do Amapá, ou seja, os trilhos que ligavam Santana Pedra Branca e Serra do Navio, sendo um importante local social e econômico, mas que havia baixa visibilidade nos meios de comunicação como jornais e sites.

Dessa forma, é de suma importância pensar o documentário como um auxiliador das práticas jornalísticas de modo, que o documentário na perspectiva jornalística torna-se um meio de comunicação que leva informações reais e dados que apresentaram os acontecimentos históricos referentes a estrada de ferro, sendo importante material que poderá ser transformado em arquivo histórico do Estado, para que as próximas gerações possam ter mais informações relacionadas aos trilhos ferroviários.

Tendo em vista os acontecimentos apresentados, este projeto experimental torna-se uma importante ferramenta jornalística que apresentará para o público, sobretudo o mais jovem, que não vivenciou esse período no Amapá, o que foi a estrada de ferro, sua contribuição ao desenvolvimento Social e econômico da região, e a crise que ocorreu após a saída das empresas que estavam cuidando das exportações produtos e minérios no estado.

Embora muito se fale da estrada de ferro, há pouco material referente a ela nos arquivos de biblioteca e na internet que mostrem de forma profunda o que aconteceu com a estrada de ferro, sendo assim, este projeto experimental de documentário jornalístico agregará para que se tenha uma fonte a mais de informações com novas perspectivas voltadas aos métodos jornalísticos nos documentários.

O Jornalismo impresso torna-se uma fonte catalizadora para o desenvolvimento do documentário, por os jornais serem fontes de informações que armazenam informações que pouco são encontradas ou divulgadas em blogs ou sites. E vale

ressaltar que nas últimas duas décadas do século XX, os jornais ingressaram em um processo de informatização, os computadores se tornaram o equipamento utilizado nas redações, e aposentando as já ultrapassadas máquinas de escrever. Houve a necessidade de que os jornalistas se adequassem as novas tecnologias, para o aprimoramento e rapidez do trabalho executado nas redações. Por esse motivo, houveram demissões nesse período.

Nos anos 1980, a chegada do computador provocou uma mudança radical nessa maneira de fazer as coisas. Usado no começo como máquina de escrever sofisticada, o computador acabou com a papelada e o ruído excessivos. Aos poucos, foi se incorporando de tal forma ao cotidiano do ofício que passou a fazer as vezes de editor e arquivo pessoal. (MARTINS, 2015, p. 249)

Com o surgimento das novas tendências tecnológicas, surgiram também novas funções dentro das redações, o editor de arte, passou a ser de suma importância no jornal impresso. Os jornais deram mais enfoque a linguagem visual, através de infográficos, mapas, fotografias, gráficos, tabelas, entre outros.

Sendo assim, julga-se importante que haja esse tipo de conteúdo documental para que se possa deixar para as futuras gerações experiências, opiniões e, também, arquivos pessoais que mostrem todo o período histórico em relação à história da estrada de ferro porque, embora se fale muito sobre essa era no Amapá, é possível perceber que há poucas informações registradas que mostram o local, além de dar espaço para pessoas que viveram o período possam falar e eternizar este momento, e demonstrando de forma mais profunda a importância do documentário de caráter jornalístico que põe em prática as realizações das atividades documentais com elementos de apuração e investigação.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Produzir um documentário sobre a estrada de ferro do Amapá.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Fazer levantamento de informações sobre a estrada de ferro do Amapá
- b) Investigar os motivos que levaram a paralização da ferrovia
- c) Analisar os impactos causados nos municípios de Santana, Pedra branca e Serra do navio.
- d) A importância da prática jornalística para o gênero audiovisual do documentário

5. REFERENCIAL TEÓRICO

Para uma pesquisa científica, o embasamento é uma importante técnica que traz legitimidade ao objeto proposto a fim de alcançar o objetivo da pesquisa. Segundo Gil (1991, p.19) a pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos”, ou seja, os métodos científicos são fundamentais para que haja um entendimento pleno da pesquisa científica.

O presente referencial teórico está pautado no processo jornalístico e, como o documentário, torna-se um importante colaborador no desenvolvimento da prática jornalística, mas para tanto é importante expor as mudanças no jornalismo passando do impresso ao digital, e dessa forma, como o documentário torna-se uma ferramenta do desenvolvimento jornalístico. Pois, entende-se que ao longo dos anos o jornalismo foi se adaptando e também aprimorando suas formas de veicular matérias e reportagens, além de trazer mudanças na estrutura de se fazer as notícias.

Antigamente a produção de um jornal impresso, por exemplo, era um processo que levava dias, tanto a apuração quanto o fechamento de uma matéria. Era um procedimento bastante demorado, em compensação as matérias possuíam narrativas que eram descritas com riquezas de detalhes.

Atualmente, com tantos recursos que a tecnologia vem inovando através de seus avanços, os meios de comunicação como a internet, sites e as redes sociais, tornaram-se parte fundamental do desenvolvimento de um Jornalismo digital, essa tendência que vem crescendo potencializa o desenvolvimento de diversas produções como os documentários

5.1 O que é o Jornalismo?

Em uma visão ampla sobre o conceito de jornalismo, pode-se destacar que é uma função de extrema relevância para a sociedade por trazer garantias de

informações que são determinantes para condução de uma sociedade que busca levar histórias reais e informar da forma mais clara possível. Para Joel Silveira (1918-2007) jornalista não é quem toca na banda, mas quem vê a banda passar, ou seja, o jornalista em sua prática social, é um intermediário no tráfego das informações que vão para a sociedade.

Em relação ao conceito sobre o jornalismo, Clóvis Rossi (2005, p.07) menciona que:

Jornalismo, independentemente de qualquer definição acadêmica, é uma fascinante batalha pela conquista das mentes e corações dos seus alvos: leitores, telespectadores ou ouvintes. Uma batalha geralmente sutil e que usa uma arma de aparência extremamente inofensiva: a palavra, acrescida, no caso da televisão, imagens. Mais uma batalha nem por isso menos importante do ponto de vista político e social, O que justifica e explica as imensas verbas canalizadores por governos, partidos, empresários, e entidades diversas para o que se convencionou chamar veículos de comunicação de massa.

O jornalismo é uma atividade de extrema importância e significado na vida das pessoas, e como no passar dos anos, diversas mudanças ocorreram na sociedade, o jornalismo é uma das principais áreas que registra as mudanças e também participa delas, aprimorando sua atividade como do rádio para TV, da televisão para internet, mas destaca-se que inerente as mudanças, os novos paradigmas sociais e comunicacionais, a atividade jornalística continua prezando pela informação de qualidade e veracidade dos fatos.

Segundo consta no art.1º do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, “o acesso à informação pública é um direito inerente à condição de vida em sociedade, não pode ser impedido por nenhum tipo de interesse”, ou seja, atividade jornalística possui direitos e deveres em que prezam por noticiar os fatos sem quaisquer interferências externas que atrapalhe que o profissional exerça sua atividade.

Neste processo tecnológico, o jornalismo e o papel do jornalista trazem significativas transformações que a contemporaneidade proporciona por meio das novas maneiras de se trabalhar o conteúdo. A internet torna-se fundamental para o

exercício democrático da informação e diversas plataformas interativas disponíveis na internet, proporcionando uma troca de conhecimento em que o jornalista extrai informações e também contribui com informações para plataforma, fortalecendo para que a sociedade possa ser informada.

Fazer jornalismo no século XXI é se reinventar, estar por dentro das mudanças que a sociedade passa ao longo dos anos. É importante atentar-se que o papel do jornalismo é tão importante quanto a de um médico que tem uma vida em suas mãos. Devido ao poder que a informação possui e a forma que é utilizada, pode trazer consequências positivas ou negativas para uma sociedade. Ao analisar a atividade jornalística percebe-se que seu objetivo é relatar os acontecimentos gerados através das informações, mas que é um intermediário da notícia, ou seja, o jornalismo de posse da informação faz averiguação dos fatos, coleta mais informações e através de todo um processo rigoroso de análise de todos os fatores que cercam essa informação é que a notícia pode chegar ao público, para que haja segurança, transparência e esclarecimento do fato que ocorreu.

Dessa forma, é importante propriamente compreender o que é de fato o Jornalismo para que se possa adentrar as mais variadas formas em que ele é executado para a sociedade, sendo também um agente na prática da atividade de documentário.

5.2 O que é um documentário?

Nos últimos anos, os documentários vem ganhando bastante espaço nos meios de comunicação e se estabelecendo como um novo conteúdo que atrai o público, por ser uma forma de expressão, onde através de uma linha de pesquisa propriamente apurada antes, retrata uma história ou faz a representação dela por meio de fatos descritos e narrados, dos acontecimentos que marcaram a sociedade ou que visa fazê-la refletir sobre tais circunstâncias. Mas o que de fato é um documentário?

O autor Fernão Pessoa Ramos comenta em sua perspectiva o que poderia ser a conceituação do que é o gênero documentário:

Podemos afirmar que o documentário é uma narrativa basicamente composta por imagens-câmera, acompanhada muitas vezes de imagens de animação, carregadas de ruídos, música e fala (mas, no início de sua história, mudas), para as quais olhamos (nós espectadores) em busca de asserções sobre o mundo que nos é exterior, seja esse mundo coisa ou pessoas. Em poucas palavras, documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como narrativa sobre asserção sobre o mundo (RAMOS, 2008, p. 22).

Embora o documentário seja um termo que abrange diversos conteúdos, cada um tem seu estilo e sua marca, pois as peculiaridades dos documentários estão definidos através de suas narrativas.

O autor ainda estabelece outras definições em relação aos meios audiovisuais relacionados ao documentário:

Em sua forma de estabelecer asserções sobre o mundo, o documentário caracteriza-se pela presença de procedimentos que o singularizam com relação ao campo ficcional. O documentário, antes de tudo, é definido pela intenção de seu autor de fazer um documentário (intenção social, manifesta na indexação da obra, conforme percebida pelo espectador). Podemos, igualmente, destacar como próprios à narrativa documentária: presença de locução (voz over), presença de entrevistas ou depoimentos, utilização de imagens de arquivo, rara utilização de atores profissionais (não existe um star system estruturando o campo documentário), intensidade particular da dimensão da tomada. Procedimentos como câmera na mão, imagem tremida, improvisação, utilização de roteiros abertos, ênfase na indeterminação da tomada pertencem ao campo estilístico do documentário.

Dessa forma, é importante esclarecer que o documentário não é uma película em que tradicionalmente são vistas em cinemas e filmes de ação, pois seu intuito embora não exclusivamente, não é mostrar uma ficção, ou seja, um fato que não existe, mas sim desenvolver uma narrativa e história que traga um fato verídico narrado através da perspectiva daqueles que fizeram parte do acontecimento. Como também “evita, assim, a principal armadilha na qual a semiologia se debate ao abordar a narrativa documentária e desloca-se do recorte que fecha a análise na crítica da transparência do discurso” (NICHOLS, 2012, p.11).

Para o autor Bill Nichols (2012, p.23), não se deve confundir o vídeo de um filme documentário, pois:

Há uma especificidade no vídeo e no filme documentário que gira em torno do fenômeno de sons e imagens em movimentos gravados em meios que permitem um grau notavelmente elevado de fidelidade entre a representação e aquilo a que ela se refere. As formas digitais de representação soma-se aos vários meios que satisfazem esses critérios. Alguns verão uma expansão do documentário em mídias como o CD-Roms ou websites interativos dedicados as questões históricas e organizados segundo convenções de representação documental. Vejo aí algo mais próximo da polinização cruzada do que uma expansão literal ou uma continuação direta, já que mídias correlatas intercambiam convenções e tomam emprestadas técnicas umas das outras. (NICHOLS, 2012, p.23)

Partindo deste princípio, Nichols (2012) segue a primícia de que documentários seguem pluralidades em que são expostas diversas diferenciações de técnicas, questões a serem abordadas, formas e estilos, ou seja, essas definições expõe as peculiaridades que venham através de seus próprios contextos firmados durante a elaboração deste projeto audiovisual.

Sendo assim, os documentários podem ser pensados a partir de processos discursivos realizados através de uma linguagem que expressa um discurso através do tom narrativo que o produtor do documentário deseja, como por exemplo, o apelo as questões históricas ou sociais, em que cada qual necessita de uma narrativa que seja envolvente aos fatos, buscando se identificar ou fazer com que o público-alvo reflita sobre o objeto exposto no documentário

5.3 Tipos de documentários

Os documentários são produções que possuem cada qual uma narrativa ou uma voz, para Nichols (2012), as vozes individuais prestam-se a uma teoria de gênero, o que proporciona vários traços característicos dentro do desenvolvimento audiovisual de documentário. Para o autor, o vídeo ou filme documentário podem ser definidos em seis modos de representação ou popularmente falado como “subgêneros de documentário”, sendo estes: modo poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático (NICHOLS, 2012, p.135)

- **Modo poético**

O modo poético, está em meio ao modo de desenvolvimento retratado com a vanguarda modernista, utilizando-se dos meios retóricos e com pouco desenvolvimento, nota-se um apelo as impressões através da subjetividade e muitas das vezes incoerentes a proposta tornando-se confuso, mas que busca entregar uma passagem lírica e romantizada para a narrativa, mas que não há um grande aprofundamento. (NICHOLS, 2012, p.138).

Nos termos técnicos questiona algumas convenções como a edição de forma continua da localização de tempo e espaço, mostrando a realidade de forma fragmentada, com aplicações subentendidas ou fragmentadas, buscando promover o clímax ou apelo a comoção.

- **Modo expositivo**

No modo de exposição o apelo surge na lógica informativa que é dada através de falas destacadas dentre essas características estão o uso só comentário, a narração e quem organiza as imagens conferindo-lhes o significado, ou seja, a imagem faz representação daquilo que é exposto e assim complementa o que é explicado durante o vídeo ou filme documentário.

Neste modo, a montagem é desenvolvida com base na estrutura verbal, o que permite a ele grande precisão para transmitir informações ou mobilizar apoio dentro de uma estrutura preexistente ao filme. (NICHOLS, 2012, p.142).

Para este modo, o comentário pode ser encarado como argumento do filme e a voz do documentário, mas que pode ser confundido também com a voz do narrador, neste contexto, o texto expositivo passa a ser construído, pensado para dialogar com os telespectadores que estão assistindo a película.

- **Modo participativo**

Este modo está ligado mais as representações sociais da antropologia, o modo documental deste gênero está ligada as análises de pesquisa e a colaboração para o desenvolvimento dos seus sujeitos-personagens, o produtor do documentário passa a ser apresentado ou inserido na produção demonstrando que ele faz parte daquele desenvolvimento social.

A atuação e a encenação são evidências do fragmento de realidades em que são expostas as situações etnológicas, em que são produções em que há participação do cineasta ou repórter que busca mostrar a realidade de uma pessoa, um local, uma vila, um país de forma investigativa com o intuito de fazer com que o telespectador reflita acerca do tema.

- **Modo observativo**

Para este gênero, a observação ou a participação do cineasta pode ser uma práticas que são atuantes, no entanto, não é aconselhada, de modo que quando o cineasta participa do ato, ele pode colocar em risco toda a autonomia e a veracidade linear dos acontecimentos, a posição do observador empregada ao cineasta deve ser a não interferência na narrativa para que o espectador tenha no resultado final a plena realidade dos fatos que são expostos.

Nesta premissa, o modo observativo é o que mais deve ser utilizado para pesquisas etnológicas, porque o entrevistado pode se expressar e trazer narrativas autênticas plenas, quebrando a “entrevista mascarada” mostrada por Nichols em que há interferências no resultado final.

- **Modo reflexivo**

O modo reflexivo como o nome já expõe, busca trazer reflexões acerca de uma realidade que está sendo evidenciada, mostrando suas impressões e fazem com que a montagem do documentário esteja voltada as questões mais metalinguísticas,

passam a ser expostas os fenômenos de representação sobre um espaço e sua realidade, podendo questionar, indagar e para o autor este modo “tenta aumentar nossa consciência dos problemas da representação do outro, assim como tentam nos convencer da autenticidade ou da veracidade da própria representação” (NICHOLS, 2012, p.163-164).

- **Modo performático**

Neste último gênero, o modo performativo está menos preocupado com a forma, embora se sirva essas “alternativas” estruturais e estéticas para questionar as maneiras de alcançar o conhecimento. Nesse sentido é que o modo performativo dá destaque às experiências de indivíduos e ao conhecimento alcançado por cada um deles.

Este defende a incorporação das experiências individuais, mas que expõe representações fictícias das narrativas, ou seja, não há uma preocupação real de trabalhar os fatos apresentados, mas construir uma narrativa que possa comover ou incomodar o imaginário das pessoas, muito visto em biografias que usam de exageros e representações fictícias dos modos performativos para que o público tenha uma relação com o documentário apresentado.

5.4 A importância do documentário para o Jornalismo digital

Os documentários são importantes ferramentas narrativas que abordam temas de forma audiovisual e requer muita pesquisa e estudos que possam levar a criação planejada de uma produção científica afim de mostrar ou relatar situações do cotidiano através da veracidade de fatos com começo, meio e fim.

Embora no conhecimento popular, documentário seja meramente uma forma de contar história, pode-se dizer que na verdade há toda uma estrutura que parte do princípio da hipótese, problemáticas e a relevância do tema, algo que se assemelha aos métodos jornalísticos.

Segundo Souza (2009, p.164), “a relação entre Jornalismo e documentário só dá quando a notícia ajuda no encadeamento da narrativa documental, sendo realizada com frequência dos documentários”, ou seja, os documentários são formas que se assemelham ao jornalismo por expor fatos de forma audiovisual semelhante às grandes reportagens, mas que diferencia-se nas regras de desenvolvimento, pois, o documentários não possuem amarras narrativas e há liberdade no desenvolvimento da história.

Na era latente do jornalismo digital, o crescimento dos documentários torna-se peça fundamental na reflexão social e ganha espaço ao expor pontos de vistas diferentes acerca de um tema. Para Ruaro (2008, p.08) o documentário é caracterizado pela “liberdade de linguagens, formas e estilos que tornam o documentário um resultado único”. Nas etapas de desenvolvimento do documentário as narrativas são pensadas previamente e embora haja um planejamento pode ocorrer a flexibilidade de novas linhas de pensamento desenvolvida a partir da coleta de informações e entrevistas.

Assim como o autor destaca que para o realizador do documentário, os imprevistos, barreiras e adendos fazem parte do todo. Se o documentário planejado antes da captação for o mesmo do resultado final, então não houve aprendizado durante o processo (RUARO, 2008, p.8).

Dessa forma, pode-se dizer que o documentário traz um novo olhar em relação aos métodos jornalísticos, o entrevistado tem a liberdade de expor sua opinião sem

qualquer direcionamento além de um tempo maior para a produção da informação é também um objeto de estudo que demonstra profundidade ao debater o tema e alcança o público das plataformas digitais, caso como aconteceu com o documentário *democracia em vertigem* de 2019, produzido pela cineasta Petra costa que traz um conglomerado de informações jornalísticas e une as suas reflexões pessoais e opiniões dos personagens.

6. METODOLOGIA

O presente projeto experimental trata-se do formato de documentário, para obtenção de nota para o trabalho de conclusão de curso (TCC) do curso de bacharelado em jornalismo da Universidade Federal do Amapá.

A metodologia é uma parte fundamental do desenvolvimento de uma pesquisa científica, e para este memorial suas bases estão consolidadas através de uma pesquisa qualitativa, Flick (2009, p.16) explica que:

[...] a pesquisa qualitativa usa o texto como material empírico (em vez de números), parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo à questão em estudo.

Para os objetivos relacionados ao documentário, foram utilizados a pesquisa exploratória, por tratar de uma flexibilidade caso detectada diferentes enfoques e aspectos que pudessem contribuir para o desenvolvimento da problemática em questão.

A produção do documentário foi realizada no ano de 2017. Sendo necessária na primeira etapa a pesquisa de campo para se ter uma coleta de dados e informações pertinentes sobre a estrada de ferro do Amapá. Segundo aponta Prodanov e Freitas (2013),

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles

referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 59).

Dessa forma, foram utilizadas pesquisas na internet, blogs e artigos científicos relacionados direta ou indiretamente às ferrovias do Amapá, bem como, pesquisas feitas nos acervos históricos de jornais encontrados na biblioteca pública Professora Eucy Lacerda.

Após as fases de coleta de dados, o trabalho estará a produção, para isso foi utilizada uma câmera fotográfica em sua função de filmadora, para tanto buscando obter uma qualidade alta de imagens, a marca da filmadora foi uma Nikon D3500 para uma obtenção também de captação de áudio.

As entrevistas foram realizadas em diferentes pontos do município de Santana e locais que identificassem os moradores, os espaços e também o uso de arquivos pessoais de imagem.

7. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A escolha do tema para esse projeto experimental, nasceu pela falta de informações em plataformas mais atuais de comunicação como por exemplo a internet que mostrassem que foi a estrada de ferro do Amapá e sua importância para os meios de desenvolvimento econômico e social da região, bem como o seu triste fim após a decadência com a saída das empresas que ainda investiam no local.

Para definirmos o objeto do documentário queríamos falar sobre algo relevante para a sociedade amapaense e um dos temas que nos prendeu atenção foi a história de glória e o abandono da estrada de ferro.

Depois da escolha do objeto do documentário fomos as pesquisas pela internet de vídeos e reportagens antigas que mostrassem como foi a elaboração do projeto, sua inauguração e as autoridades que participaram do momento histórico.

Foram realizadas também pesquisas a jornais antigos na Biblioteca Pública Elcy Lacerda. Encontramos várias edições de jornais da época falando desde a criação da estrada de ferro, o marco que foi para o estado do amapá e que daria um

grande passo para o progresso e grande expectativa do crescimento da economia através da exportação de minério de manganês para diversos países.

Os maiores desafios encontrados para a construção do documentário foram encontrar pessoas que vivenciaram o auge da estrada de ferro e também aqueles que puderam presenciar os problemas enfrentados pelas empresas que assumiram os trabalhos e que levaram a desativação da estrada de ferro até os dias de hoje.

Dr. Ortiz Virgulino, ex-funcionário da ICOMI nos recebeu em sua residência em Santana, as margens do Rio Amazonas. Ele participou da construção da estrada de ferro e nos contou como ocorreu todo o processo de desenvolvimento e todas as dificuldades encontradas durante a construção que além das abundantes chuvas e a densidades de florestas e os explosivos que precisavam ser usados, ainda precisou se preocupar com o tempo pois o Governo federal havia estabelecido um prazo para a conclusão da estrada. Durante a entrevista tivemos acesso ao seu imenso acervo fotográfico histórico sobre a ICOMI e a Estrada de Ferro.

Vale ressaltar, que este foi um trabalho produzido em sala de aula e que foi posteriormente como trabalho de conclusão de curso, colegas de sala de aula como a Andresa Benjamin, Cassio Albuquerque, Mariele Teixeira e Wendy Ramos fizeram parte do projeto inicial e cederam suas participações para que nós pudéssemos adaptar para o trabalho de conclusão do curso de Jornalismo.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trazer temas locais para projetos científicos não é nada fácil. Embora seja em um ambiente local, ainda se tem uma barreira em relação aos materiais de conhecimento no estado. Pois, há um déficit de conhecimento científico e jornalístico voltados às atividades e temas sobre o próprio estado.

A estrada de ferro do Amapá é um exemplo da pouca visibilidade nos meios sociais do Estado, porque ao pesquisar não há tantos materiais e coletas de dados para se desenvolver pesquisas, dessa forma era e é importante que conhecimentos científicos sejam realizados a fim de enriquecer o conhecimento do próprio povo acerca de sua história.

Podemos concluir que o projeto experimental alcançou seu objetivo de forma que expõe a ascensão e a crise da estrada ferroviária que já houve no Amapá, porque o documentário traz à tona temas que não são tão discutidos no meio social local, com o passar dos anos pode-se dizer que este material servirá como base para outras pesquisas científicas relacionadas ao tema e aqueles que aqui viveram e emprestaram seus depoimentos para a construção deste trabalho estarão imortalizados através deste documento audiovisual que poderá ser consultado por familiares, amigos e interessados sobre a estrada de ferro do Amapá.

O documentário jornalístico torna-se um meio de desenvolver melhor as complexas narrativas através do uso dos métodos jornalísticos como o desenvolvimento de técnicas através das apurações prévias e como vista ao longo do trabalho o uso do documentário através do modo de observativo, em que são expostos as situações da estrada de ferro e os Entrevistados contam sobre suas experiências, relatando de forma não-linear as situações acerca do que aconteceu com aquele ambiente.

Por fim, é importante compreender a nossa história do passado para desenvolver um novo futuro apesar dos desafios de encontrar personagens que viveram a era de ouro do Amapá, o trabalho acarretou em grandes conhecimentos pessoais e mostrou-se um importante preservador da memória da sociedade amapaense.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA. **Código de ética dos jornalistas brasileiros**, 2007. Disponível em: < <http://www.abi.org.br/institucional/legislacao/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros/>> . Acesso em: 14 de **setembro** 2022.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. **Art1 do Código de ética dos jornalistas brasileiros**. Disponível em: < <http://www.fenaj.org.br> >. Acesso em: 28 de setembro de 2022.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antonio Carlos, 1946 – Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de; (organizadoras): **História da imprensa no Brasil**. – 2. Ed., 3ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2015.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papyrus Editora, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac/SP, 2008.

RUARO, Giovana Bigarella. **Sade**. Curitiba, 2007. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br> . Acesso em: 22 de setembro de 2022.

SILVEIRA, Joel. **Frases e Citações**, 2019. Disponível em: <https://citacoes.in/citacoes/575241-joel-silveira-jornalista-nao-e-aquele-que-toca-na-banda-e-o-que/> . Acesso em 10 outubro de 2022.

SOUZA, Gustavo. **Fronteiras (in)definidas: aproximações e divergências entre documentário e jornalismo**, USP, 2009. Disponível em: www.doc.ubi.pt. Acesso em: 23 de setembro de 2022.

APÊNDICES

A) Proposta da obra

“Estrada de ferro: da Ascensão à crise” é um documentário para televisão e internet que abordará o histórico social e econômico da Estrada de Ferro do Amapá (EFA), que foi fundada no ano tal e deixou de funcionar em 2013

2. Objetivos

O documentário tem como objetivo fazer o levantamento de informações a respeito da EFA e investigar os motivos que levaram a paralisação da ferrovia e os impactos causados nos municípios de Santana, Pedra Branca do Amapari e Serra do Navio, dos quais são cortados pela via, além de buscar junto as autoridades respostas a respeito da reativação da mesma.

3. Visão original

A visão original do documentário consiste em apresentar ao expectador uma parte importante na história do desenvolvimento do Estado do Amapá, a partir de diversos pontos de vista, como econômico, social e ambiental.

4. Relevância

A relevância dessa abordagem tem propósito de apresentar ao público, através desta narrativa, os episódios que abordam o desenvolvimento da estrada de ferro, mostrando o seu período próspero, até o período de decadência da ferrovia em razão da má administração das empresas que tiveram a concessão sobre o espaço e de que forma isto afetou a vida da população.

5. Estratégias de Abordagem

O documentário é pensado em um único bloco, através de uma narrativa não-linear dividida em três partes. A primeira vai tratar da instalação e construção da ferrovia no estado através das entrevistas com personagens, historiadores e funcionários da Secretaria de Estado de Transportes (Setrap), instituição que atualmente gerencia a ferrovia.

No segundo bloco será tratada a utilização da ferrovia, que servia tanto para o transporte de pessoas, produtos agrícolas e principalmente de minerais (ferro e manganês) que eram exportados para outros estados e até para fora do país. Abordaremos também os benefícios que foram trazidos à população amapaense à época. O procedimento para a produção deste bloco também se dará por meio de entrevistas e também por registros por meio de fotografias e documentos antigos.

Na última parte do documentário será abordada o período de crise enfrentado pelas empresas exploradoras de minério no Amapá que afetaram diretamente o funcionamento da estrada de ferro. Em 2013, houve o desabamento de parte da estrutura do Porto de Santana, que fazia o escoamento da produção e comprometeu diretamente a atividade dentro do estado.

B) Arquivos fotográficos



Registrada a nossa Associação Rural

O Sr. Hugo Bastos... Associação Rural



ÓRGÃO DO GOV. DO TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ Macapá, Quinta-feira, 16 de Julho de 1953 Nº 436

A Queda da Bastilha

30 de Junho de 1793... A queda da Bastilha

APROVADO PELO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO O Termo Aditivo Do Contrato Para A Exploração Do Manganês Do Amapá

Deverá entrar em julgamento amanhã o contrato para a construção da Estrada de Ferro. O telegrama da governador Janary Nunes ao dr. Hildemar Maia, gov. substituto

O Tribunal de Contas da União, em sessão realizada nesta noite, dia 14, julgou o termo aditivo ao contrato de exploração do manganês do Território, aprovando-o por 4 votos contra 2.

Amanhã, sexta-feira, deverá entrar em julgamento o contrato para a construção da Estrada de Ferro que ligará as jazidas de manganês da Serra do Navio ao porto de embarque, na localidade Santiana.

Sobre o importante assunto, o governador do Território, tenente coronel Janary Nunes, presentemente no Rio de Janeiro, onde chegou na noite de 12 do corrente, enviou ao dr. Hildemar Maia, governador substituto, o seguinte telegrama, datado de ontem:

Rio, 15. Urgente Recomendado. Dr. Hildemar Maia - Macapá. Entrou em julgamento ontem, à tarde, o processo do termo aditivo. Depois de dura discussão, foi aprovado por 4 votos contra 2. Na próxima sexta-feira será julgado o contrato da Estrada de Ferro. Abraços

O Deputado Coaracy Nunes Pede E Justifica Dotações Para O Território Em Emendas Apresentadas Ao Orçamento Da União

Verões para todos os municípios do Território para Calouste - Trabalho para Calouste - Ao prédio do Colégio Arapariense - Posto Agro-Pecuário do Distrito Abolatório de produtores - Posto Agro-Pecuário e à Indústria de Amapá

Construção, obra, a construção das estradas e outros projetos apresentados ao Orçamento Geral da União pelo deputado Coaracy Nunes.

Ministério de Educação e Saúde. Administração do Território Federal do Amapá. Para governador do Território. Assessorado do Poder Executivo, assinando as Petic. Votos de Arapari e São João. Mito de V. to de Coaracy. Lei 2.118/53.

JUSTIFICATIVA Com as dotações... O deputado Coaracy Nunes apresentou ao Congresso Nacional, em 1952, o projeto de lei nº 1.181, que cria o Território Federal do Amapá, com sede em Macapá, capital do Território. O projeto foi aprovado pelo Congresso Nacional em 1953, e o Território Federal do Amapá foi criado em 1954.

estrada e que... A construção de um sistema de transporte de manganês do Território, em Macapá, a uma distância de 100 quilômetros, com o propósito de facilitar a exportação de manganês para o estrangeiro.

de criar... A criação de um posto agro-pecuário no Distrito Abolatório de produtores, com o propósito de facilitar a produção e a comercialização de produtos agrícolas e pecuários.

Inaugurado O Posto Eleitoral «Coaracy Nunes», Nesta Capital O telegrama enviado àquele parlamentar

A inauguração... O deputado Coaracy Nunes, em representação do Território Federal do Amapá, inaugurou, nesta cidade, o Posto Eleitoral «Coaracy Nunes», em homenagem ao seu nome. O telegrama enviado ao deputado parlamentar, datado de ontem, informa sobre a inauguração do Posto Eleitoral.

om a
lonal



ANO 8
ORGÃO DO GOVERNO DO TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ
Macapá, 10 de Janeiro de 1953
N.º 408

3.º

O Plano De Valorização Da

r da economia nacional, é o que afirma o Presidente

s para a Superintendência — «O Brasil segue o ramo

O Brasil segue a rota de América, Brasil é grande! Lutar por...
Podemos afirmar que tudo indica...
O Brasil segue a rota de América...
Podemos afirmar que tudo indica...
O Brasil segue a rota de América...
Podemos afirmar que tudo indica...

67 E Meio Milhões De Dolares Para O Aproveitamento Do Manganês

Acordos assinados em Washington — Cooperação econômica entre o Brasil e os EE. UU.

Comunicação telegráfica enviada pelo governador do Território Federal do Amapá, senhor Antônio, em Washington, tem acordos de grande importância para a economia brasileira, principalmente para a zona norte, que possui as maiores reservas de manganês do mundo.

O governo refere-se à abertura do contrato de 67 e meio milhões de dólares com a Ferrovia Brasileira e a Companhia S.A. (BHP), que está realizando a exploração do manganês brasileiro. O segundo contrato de cooperação entre a indústria brasileira e a indústria americana para a utilização do manganês do Brasil.

Esta situação, para uma zona, que possui o maior depósito de manganês do mundo, é uma grande oportunidade econômica.

De acordo com os dados estatísticos, os recursos e obras de infraestrutura e ampliação das Usinas Siderúrgicas de Belém e Manaus, com a respectiva modernização, são de 20 milhões de dólares.

De acordo com os dados estatísticos, os recursos e obras de infraestrutura e ampliação das Usinas Siderúrgicas de Belém e Manaus, com a respectiva modernização, são de 20 milhões de dólares.

De acordo com os dados estatísticos, os recursos e obras de infraestrutura e ampliação das Usinas Siderúrgicas de Belém e Manaus, com a respectiva modernização, são de 20 milhões de dólares.

Instalação em Aiteroi do Conselho Nacional de Estudantes

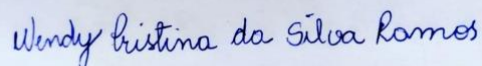
C) Declaração de uso do documentário


TERMO DE USO DO DOCUMENTÁRIO

O presente documentário intitulado de “Estrada do Amapá” que fez parte de uma disciplina jornalística a qual os integrantes Andresa Benjamin, Cassio Albuquerque, Mariele Teixeira e Wendy Ramos, juntamente a Daniele Queiroz e Zenaide Castelo realizaram as atividades. Deixam claro, que cedem para Daniele e Zenaide o uso do documentário para fins de obtenção de nota para o trabalho de conclusão de curso (TCC) da universidade federal.

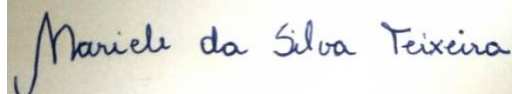
Destacando, a participação de ambas no desenvolvimento do trabalho e usaram deste somente para defesa de trabalho de conclusão de curso. Alterando somente algumas falas exigidas para que o trabalho se encaixe no que é determinado pelas regras para o trabalho ser defendido.

Eu estou de acordo em ceder o trabalho para que Daniele Queiroz e Zenaide Castelo possam usar o trabalho para sua defesa de Trabalho de conclusão de curso.









Assinaturas